

Revista da Semana

12 de Agosto de 1939

18

RHYTHMOS BRASILEIROS

por *MARIZA Lira*

Se ha annos atrás alguém tivesse a idéa de propôr a propaganda do Brasil no estrangeiro por meio da nossa musica popular, seria condemnado pela opinião severa e hypocrita da época.

No emtanto, hoje, o successo de uma sambista na *Broadway* é um acontecimento que se nos afigura sensacional.

O povo, a imprensa, a propria Academia de Letras commentam o facto.

E' preciso, porém, acompanhar-se o desenvolvimento da musica do nosso povo, conhecer-se a evolução lenta e penosa dos nossos *rhythms* para que se justifique esse entusiasmo.

Desde a "modinha", que nasceu do deslumbramento luso ante a grandiosidade da nossa natureza e da saudade da patria distante, que se luta para a fixação de um *rhythm* puramente brasileiro.

Lyrical e sentimental, melodiosa e terna, a modinha foi, por muito tempo, reflexo de canções europeias.

Para ouvil-a na fôrma original do sentimento brasileiro era preciso procurar a *moda*, ingenua e simples, num rancho sertanejo, em noite clara, ao som da viola cabocla.

Era então a musica preferida em todo o Brasil.



Carmen Miranda.

Já naquella tempo distante havia cantores de salão e cantores de rua, olhados com desprezo.

Tocar violão, cantar em serenatas era crime aviltante.

Como affirmativa, basta transcrever um trecho de um officio do famoso Vidigal — delegado de policia da Côrte, a um juiz ouvidor desta cidade, sobre um rapaz accusado de *serenata*: — "...e, se V. Ex.^a ainda tiver duvidas quanto á conducta do réu, queira examinar-lhe as pontas dos dedos, e verificará que elle toca violão."

O lundú, o jongo, o batuque e outros *rhythms* negros eram musicas de senzala, desprezíveis.

As modalidades dançantes todas europeias.

Reverendo o nosso cancionero, de *Caldas Barbosa*, o grande trovador da Colonia, a *Dorival Caymmi*, a sensação



Noel Rosa.

do momento, a historia da musica do nosso povo é um relampejar de indecisões em busca da característica musical brasileira.

Até ao segundo imperio, a musica popular permaneceu num marasmo escravizante.

Foi só ahí que se tentou a libertação da influencia estrangeira, iniciando-se a imposição do *rhythm* nacional.

Um grande flautista carioca, *Joaquim Antonio da Silva Callado*, bohemio querido, ia com outros seresteiros animando os "arrasta-pés" e "assustados" da cidade, as serestas e pagodes do seu tempo, com interpretações originaes.

Popularizou-se rapidamente!

De technica instrumental perfeita, foi chamado para exercer o cargo de professor de flauta do Conservatorio Nacional de Musica.

D. Pedro II, entusiasmado com as suas audições, agraciou-o com a Comenda da Ordem da Rosa.

Callado, nas suas interpretações "chorosas", lançou o *rhythm* original brasileiro.

Apreciadissimo, fez escola.

Chiquinha Gonzaga, grande compositora popular, fixou nas suas composições syncopadas a tentativa de *Callado*.

De inspiração inextinguivel, tendo vivido 87 annos, a nossa primeira maestrina alegrou tres gerações compondo, em todos os géneros, milhares de musicas e perto de uma centena de partituras com varios successos retumbantes.



Joaquim Antonio da Silva Callado

Graças ao famoso "Corta-Jaca" de sua autoria, em 1914 a nossa musica popular ingressou nas reuniões aristocraticas do Palacio do Cattete.

A comprehensão artistica de *Nair Teffé*, esposa do presidente *Hermes*, incluiu-o na ultima recepção palaciana.

Foi um passo gigantesco para a ascensão da nossa musica popular.

O maxixe era então a musica característica do Brasil.

Fusão da polka irrequieta e da habanera ondulante ao calor da syncopa africana, o maxixe reflectia o nosso temperamento tropical.

Lubrico em excesso, era o numero picante das revistas licenciosas e a dança lasciva dos bailes carnavalescos.

Repudiado pelas familias, conservava-se entre a bohemia e o "Zé de Terceira".

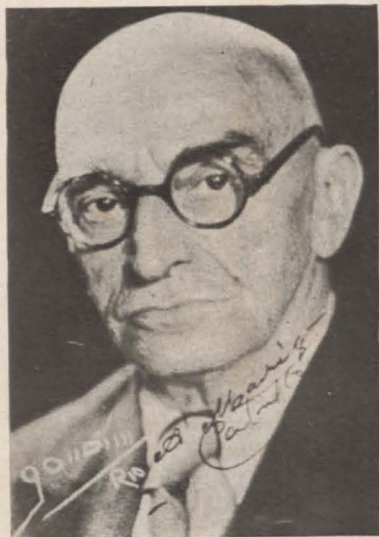
Findava-se o seculo quando appareceu *Ernesto Nazareth*.

Pianista apreciadissimo, deixando-se influenciar pela obra chopiniana, compoz os mais lindos tangos brasileiros.

Mas tão apurada era a technica pianistica de suas produções que só um executor eximio as interpretava com perfeição.

Verdadeiras obras primas da musica popular, as composições de *Ernesto Nazareth* são legitimas intermediarias da musica ligeira e popular.

Mas a modinha não perdia a preferencia do povo.



Catullo da Paixão Cearense.

Catullo da Paixão Cearense, poeta sertanejo de inspiração e rimas prodigiosas, influenciou grandemente na modernisação da modinha.

Surpreendente nas suas creações poeticas, o grande *Catullo* chegava a rimar, com encanto, versos para os acompanhamentos das musicas de dança.

Cantou-se então por toda a cidade, gostosamente, com a schottisch de *Irineu de Almeida*, os versos de *Catullo*:

"Eu sou capaz de confessar aos pés de Deus

que eu nunca vi em mundo algum uns olhos como os teus!

Eu não sei mesmo como os hei de comparar,

Não sei,

Eu já tentei cantar o teu divino olhar"

ou então:



Dorival Caymmi

"Tu podes bem guardar os dons da formosura,

que o tempo um dia ha de implacavel trucidar,

tu podes bem viver ufana da ventura, que a Natureza, cegamente quiz te dar..."

Enamorado do violão, *Catullo* venceu os escrúpulos do tempo, levando com outros, em 1908, o *pinho* do seresteiro a um concerto de musica popular no Instituto Nacional de Musica!

Foi um acontecimento notavel.

Conta-nos *João do Rio*, em chronica da época, que todo o Rio elegante, frequentador do Municipal, compareceu á reunião.

Foi a primeira conquista para a victoria da musica popular.

Marcelo Tupynambá, encantado pelas toadas caipiras, embellezou-as, espalhando-as por todo o Brasil.

As suas composições ao alcance de toda gente popularisaram-se rapidamente.

Do Rio ressoou por todo o Brasil:

"P'ro sertão, do Ceará, Tomára eu já vortá..."



Marcello Tupinambá.

O echo do samba dos morros cariocas chegou até á cidade:

J. B. Silva — Sinhô — ouviu-o.
Foi buscal-o na sua fonte original.

Lançou nas festas da Penha o samba do *Partido Alto*.

Ensaiou-o nos ranchos e fez com elle delirar o carioca durante varios carnavaes.

Sinhô — o Rei do Samba — compoz a sua corôa de sons com sambas de successo.

Mas a joia mais rara foi, sem duvida, o "Jura":

"Jura! Jura! Jura!

Pelo Senhor!

Jura pela imagem

Da Santa Cruz do Redemptor

Pr'a ter valor a tua

Jura..."

Assim surgiu a nova característica musical — o samba.

O radio deu novas possibilidades aos compositores e interpretes.

Francisco Alves, de linda voz, encantou toda a gente com a parceria com *Horacio Campos*:

"Meu companheiro dilecto

Violão és meu affecto,

E's minha consolação,

De tanto roçar meu peito

Tens hoje o timbre perfeito

Da voz do meu coração."



Ultimo retrato de Chiquinha Gonzaga

Carmen Miranda, brejeiramente, firmou-se como sambista preferida desde quando cantou:

"Tá hi!

Eu fiz tudo

Pr'a você gostá de mim.

Oh! meu bem,

Não faz assim

Commigo não,

Você tem

Que me dá teu coração".

Movimentou-se o meio musical popular.

Para o Rio convergiram todas as sonoridades deste grande Brasil.



Ernesto Nazareth

Salientaram-se valores até ahi desconhecidos.

Um moço modesto e culto, poeta e musico inspirado, revelou o lamento dos opprimidos em sátyras de grande philosophia rhythmando originaes estylisações: *Noel Rosa*.

Nome querido, ficou consagrado na alma popular desde o seu famoso:

"Com que roupa ?

Que eu vou,

Ao samba

Que você me convidou..."

Em pleno apogeu de sua carreira artistica, ceifou-o a morte, deixando grande saudade.

Na hora incerta que a humanidade atravessa, a duvida e as ameaças reflectem-se nos cantares do povo.

O complexo musical brasileiro, formado de tantos factores extranhos, não podia deixar de soffrer a influencia do momento.

A raça nova que se formou conta os seus sonhos, os seus anseios, torturas, quebramentos e seducções pela inspiração dos compositores que o povo consagra.

Dorival Caymmi, jovem bahiano de ascendencia afro-italo-amerindia é um legitimo representante nacional.

— "Que é que a bahiana tem? " trahe na cadencia de suas phrases musi-



Francisco Alves

caes a harmoniosa sensualidade da musica brasileira.

A magia desse questionario melodioso levou *Carmem Miranda* á America do Norte e tentou a excentricidade provocante de *Josephine Baker*, que a lançará espectacularmente em Paris.

Muito jovem ainda, *Dorival Caymmi* já não é uma promessa, é verdadeira revelação.

Assim, em estylisações successivas, os nossos compositores populares porfiavam incessantemente para fixar o rhythm definitivo da musica da nossa gente.

MARIZA LIRA



J. B. Silva (Sinhô)